



**A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I SOBRE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

*Maísa Magalhães Freire²
Karina dos Reis Bittar³*

RESUMO

As instituições escolares enfrentam problemas externos que muitos não se preocupam diretamente. A violência doméstica contra crianças é um problema que vem crescendo a cada ano no país, as consequências são graves, pois muitas vezes o silêncio da criança, adulto, torna-se em traumas que poderão levá-la a ser um aluno com dificuldade de aprendizado, problemas sociais com os colegas, autoestima baixa ou problemas mais graves. O objetivo desse trabalho é levar uma reflexão aos professores, pais, estudantes de licenciatura e a sociedade em comum a enxergar o que uma criança pode estar passando em seu ambiente familiar e o que isso pode influenciar no processo de ensino aprendizagem. Para melhor aproveitamento do estudo, usamos o questionário que visa trazer a visão do professor sobre violência doméstica. Ao concluir o artigo, é perceptível a visão e a postura que um professor em média teria ao se deparar com alunos vítimas de violência doméstica, contudo as consequências que a criança leva por toda sua vida influenciará na sua aprendizagem e sua convivência no meio social.

Palavras-chave: Violência. Infância. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente artigo almeja trazer uma reflexão sobre como a violência doméstica infantil influencia no processo de ensino aprendizagem. O que a escola como uma instituição social deverá fazer para que crianças vítimas de algum tipo de violência se sintam capazes e adeptas ao mundo de conhecimentos.

O tema: “A violência doméstica na infância e sua influência na aprendizagem”, foi proposto através de situações observadas, onde se pôde relacionar, como uma criança que sofre ou sofreu violência doméstica, têm dificuldades de aprendizagem e tantos outros problemas como, interação com os demais alunos e falta de autonomia.

¹Artigo realizado como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I – Universidade Estadual de Goiás- Campus de Formosa-GO.

²Graduanda do 8º semestre do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás- UEG. E-mail: maisamagalhaes58@gmail.com.

³Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I –Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa-GO. E-mail: karinabittar@hotmail.com.

A violência doméstica é um problema que precisa ser resolvido, crianças têm vivido agressões físicas, verbais, sexuais e etc., a escola, professores, gestores, autoridades competentes devem ter uma relação com a família do aluno, deve-se ouvir a criança, não deixando que uma marca no corpo passe despercebida, mas a investigação do caso deverá ser feita, pois os problemas que atualmente e futuramente essa criança pode ter são graves.

Nos últimos anos o país tem se deparado com casos de violência doméstica contra crianças, em muitos casos as agressões vem de seus próprios pais ou responsáveis. Azevedo e Guerra (1995; 1998.), conceituam violência doméstica como:

Violência doméstica contra crianças e adolescentes: atos e/ou omissões praticados por pais, parentes ou responsável em relação à criança e/ou adolescente que sendo capaz de causar à vítima dor ou dano de natureza física, sexual e/ou psicológica implica, de um lado, uma transgressão do poder/dever de proteção do adulto e, de outro, numa coisificação da infância. Isto é, numa negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento (1995, 1998, p.16).

Tudo que causar dor ou dano de qualquer natureza é considerado violência doméstica, vale ressaltar que os agressores são do convívio familiar da criança. Azevedo e Guerra (idem), elencam o conceito de alguns tipos de violência doméstica cometidas contra crianças e adolescentes. “Violência física: toda ação que causa dor física em uma criança”. Sobre “Violência sexual: configura-se como todo ato ou jogo sexual, relação hétero ou homossexual, entre um ou mais adultos (parentes de sangue ou afinidade e/ou responsáveis) e uma criança ou adolescente”. Sobre “Violência fatal: atos e/ou omissões praticados por pais, parentes ou responsáveis em relação à criança e/ou adolescente que, sendo capazes de causar-lhes dano físico, sexual e/ou psicológico podem ser considerados condicionantes (únicos ou não) de sua morte.”

Sobre “Negligência: representa uma omissão em termos de prover as necessidades físicas e emocionais de uma criança ou adolescente”.

Em todos os casos de violência aqui abordados por Azevedo e Guerra (1995; 1998), podemos notar que a criança sempre será a vítima da situação, por ser um ser incapaz de se defender e que depende de um adulto para direcioná-la, e quando esse adulto a impede de se tornar uma criança saudável em todos os aspectos, a criança se torna uma pessoa omissa.

As consequências ocasionadas pela violência podem ser diferentes, mas muitas vezes são consideradas irreparáveis, criando assim um futuro adulto com problemas sociais, psicológicos, entre outros.

Kaihami (apud Machado, 2011) diz que:

A insistência na violência pode gerar um adulto agressivo. Repetimos a forma como fomos criados. O impacto inicial da agressão é generalizar a figura do agressor. O adulto fica estigmatizado, ela não sabe em quem confiar que vai tratá-la bem, quem pode agredi-la.” (2011.)

Quando uma criança é agredida de forma repentina, a probabilidade dela se tornar um adulto violento também é grande. Vygotsky (1984) apud Velga (s/d) diz que “o meio cultural e as relações sociais do indivíduo definem o curso do desenvolvimento da pessoa humana”. A forma que a criança vive, mostrará a ela os caminhos que ela pode seguir.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990 no seu artigo 5º diz que: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.” A lei garante que nenhuma criança será objeto de violência, mas em caso se for, a lei também declara que : § 4º. A lei punirá severamente o abuso, a violência e a exploração sexual da criança e do adolescente. (ECA, 1988).

É evidente que a violência traz consequências tanto para a criança como vítima, quanto ao (s) agressor (es), nos mostrando mais uma vez que quando qualquer tipo de violência é cometida, traz consigo também problemas sociais.

É perceptível a gravidade da violência na vida de uma criança e o que isso pode influencia-la ao se tornar adulta. A sociedade e suas instituições sociais recriminam a violência contra inocentes, mas quando estes se tornam adultos violentos, a resposta é que isso não foi tratado por profissionais competentes e que somente gera mais violência.

Aprender pode se ter várias definições, Ramalho (s/d), diz que “aprender com compreensão é um processo pessoal”. Como processo pessoal, essa compreensão depende da exigência de próprio ser que aprende.

Segundo José e Coelho (1999, p.11), falam que a aprendizagem:

[...] é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maturo, que se expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência, [...]

abrange os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida afetiva e a assimilação de valores culturais. Enfim a aprendizagem se refere a aspectos funcionais e resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida.

É explícito que a aprendizagem ocorre através do que o aprendiz já conhece e convive.

Silva (s/d) apud José e Coelho (1999, p. 11), o processo de aprendizagem requer várias experiências no decorrer de sua construção: “intelectual, psicomotor, físico, social, mas que é do fator emocional que depende a maior parte da educação.” A aprendizagem tem como aliada toda a experiência já vivida, seja ela boa ou ruim, o que pode ocorrer no processo é o que está se assimilando através das experiências.

Lima (2007, p. 4) apud Firmino (2003), diz que “o estudante vítima de violência apresenta na escola sinais de que algo em sua vida não está ocorrendo normalmente. Geralmente manifesta comportamentos estranhos, baixo rendimento e pouca frequência.” Como a criança é tratada, se é rejeitada ou não, isso influenciará basicamente no seu processo de aprendizagem, pois uma criança que não é saudável emocionalmente, existe probabilidade dela não conseguir se desenvolver no ensino.

Os problemas pedagógicos estão relacionados às seguintes dificuldades: expressão oral, emitir as próprias opiniões escritas ou oralmente, resolução de problemas, raciocínio lógico-matemático, interpretar textos com conceitos subjetivos, que exijam maior aprofundamento, entender um problema e segmentá-lo de forma que possa resolver uma etapa de cada vez produzir textos organizados com uma sequência de fatos e coerência baixa frequência. (LIMA, 2007, p.4).

É manifesta as várias consequências que uma criança agredida é submetida por conta da violência que sofreu. Problemas psicológicos, emocionais, psicomotor, físico e intelectuais, resultam muitas vezes em uma criança que não se adapta ao meio social e que têm dificuldade em aprender.

Muito se questiona o verdadeiro papel do pedagogo na sociedade nos dias atuais, a pedagogia é um campo vasto para a atuação (SFREDDO, s/d).

“É inegável que há diversidade de práticas escolares na sociedade” (LIBÂNEO, 2009,p. 59). Segundo Beillerot 1985, p.12 (apud LIBÂNEO, 1999) as áreas de atuação profissional do pedagogo, com esfera em duas ações educativas são escolares e extraescolares. São elas: “a) a de professores de ensino público e privado; b) a de especialistas da ação educativa escolar; c) especialistas em atividades pedagógicas paraescolares.”

Pode-se perguntar qual deve ser a prática do professor com alunos vítimas. O educador deve conhecer seu aluno, seu histórico. Muitas vezes o docente não conhece o histórico de vida do aluno que tem dificuldades no processo de ensino aprendizagem, do aluno agressor, do aluno “preguiçoso”, e não tem consciência que tudo que ocorre no meio social em que a criança vive é um fator único e que influencia no seu desenvolvimento, deve-se lembrar de que professor não é médico, psicólogo ou algo parecido, mas que juntamente com as autoridades competentes ele poderá ajudar o aluno vítima de violência doméstica a ser tratado.

Na escola convencional, o conhecimento prévio do aluno é de extrema importância para o melhor aproveitamento da aprendizagem. Ao mencionar a questão do conhecimento em Piaget e Vigotsky Ledes (2011) afirma que:

Se para Piaget o conhecimento ocorre mediante a construção e desenvolvimento de estruturas cognitivas e afetivas, sendo considerado pelo autor o ambiente (ou o meio social em que estiver inserido o aprendiz) apenas como uma “interferência” na construção do conhecimento. Na epistemologia interacionista de Vygotsky (1998), o ambiente influencia a internalização das atividades cognitivas no indivíduo, de modo que o aprendizado gera o desenvolvimento. Portanto, o desenvolvimento mental só pode realizar-se por intermédio do aprendizado (VYGOTSKY, 1998b apud LEDES, 2011. p.4).

O professor que não entende que o aluno tem algo de conhecimento choca-se com alunos que não aceitam aprender, pois para o aprendiz o que ele sabe também é válido.

A escola não constrói a partir do zero, nem o aprendiz não é uma tábula rasa, uma mente vazia, ele sabe, ao contrário, "muitas coisas" , questionou-se e assimilou ou elaborou respostas que o satisfazem provisoriamente. Por causa disso, muitas vezes, o ensino choca-se de frente com as concepções dos aprendizes (PERRENOUD, 2000, p.28).

Depois que o aluno agredido se sente inserido no processo de ensino aprendizagem ele pode rever seus conceitos, pois foi através das “suas representações” (PERRENOUD, 2000) que o professor o ajudou a compreensão de que a violência que ele foi vítima, não é a ápice para ele progredir, visando um futuro melhor.

O professor deve dialogar com o aluno, pois deve conhecê-lo, não apenas por relatórios que foram entregues sobre a ficha familiar do aluno, mas ouvi-lo, conhecer as “[..] concepções dos alunos, fazer que sejam avaliadas para aproximá-los dos conhecimentos científicos” (PERRENOUD. 2000, p. 29).

O professor tem um papel muito importante na estimulação para o aprendizado do aluno agredido, pois o professor é o que pode instigar o aluno a querer superar os limites que as circunstâncias o fizeram ter, enquanto alguém incapaz de se defender, Astolfi(1997) apud Perrenoud (2007), diz que se deve "considerar o erro como ferramenta para ensinar."

No caso considerar o erro não da criança, porque ela não tem culpa das agressões que sofreu, mas que se pode considerar o erro do agressor como uma forma para ensinar, mostrando a sociedade escolar que o trabalho da escola é científico, mas também social, que preza pela vida e respeito e que um ser incapaz de se proteger foi vítima primeiramente e fazê-lo um adulto que não gere mais agressores no futuro, talvez esse seja um dos maiores desafios do professor, da escola e da sociedade. Para tanto, foram traçados objetivos, tais como: Analisar a influência que a violência exerce sobre o aprendizado de uma criança agredida; Identificar o nível de interesse do aluno agredido; Reconhecer que a agressão é um problema social; Apresentar como os professores agiriam com possíveis alunos vítimas de algum tipo de violência doméstica.

METODOLOGIA

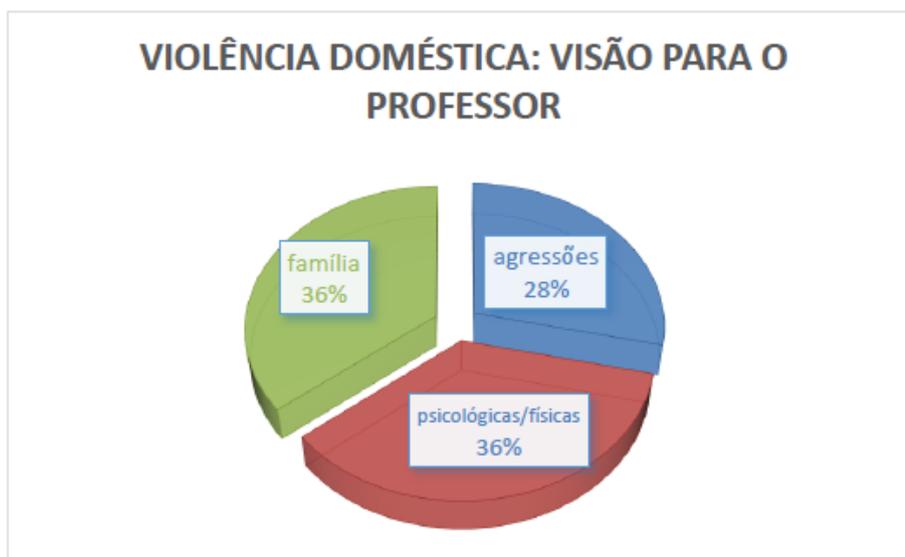
Para relacionar os objetivos propostos com a realidade a opção metodológica foi a pesquisa realizada em uma escola Municipal do Estado de Goiás. A pesquisa qualitativa, visa a interpretação de respostas dos participantes. Também foi utilizada pesquisas em livros e artigos, que visaram o embasamento sobre a violência doméstica. O questionário, tendo como ápice mostrar a visão do professor sobre sua postura com relação à violência doméstica e qual sua atuação como mediador no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa contou com a participação de 5 professores do sexo feminino, o questionário continha 5 perguntas subjetivas e 1 objetiva, com o tem: Posicionamento do professor em relação a violência doméstica. Para a análise de dados foi utilizado o *Software Atlas.ti Versão 7¹*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de verificar a percepção dos professores, foi utilizado o programa estatístico atlas. Todas as respostas são colocadas no programa. Este seleciona as palavras que apareceram com mais frequência. Através da seleção das palavras mais frequentes foi organizado categorias.na perspectiva dos professores a violência doméstica está representada em três categorias conforme gráfico 1.

2 C.F. <http://www.software.com.br/p/atlas-ti-7>. Acesso em 20/08/2016. O Atlas TI é uma ferramenta versátil e poderosa para a análise de dados em larga escala, trabalhando com os mais diversos formatos de mídia e extensões de arquivo. Sua plataforma permite agregar arquivos PDF, imagens de diversas extensões, áudios e vídeos, além de documentos em Word e outros aplicativos. O sistema opera com a análise qualitativa de arquivos diversos, produzindo dados e apontando tendências e padrões. Rastreamento e analisando diversos arquivos de formatos distintos, o usuário pode produzir dados que apontem similaridades, atribuam importância e ranqueamento a fatores apontados previamente.

Gráfico 1: Categoria -Violência doméstica: visão para o professor.



Fonte: FREIRE, Maísa Magalhães. Formosa/GO 2016

Conforme as respostas dos educadores, a violência doméstica caracteriza-se por agressões físicas ou psicológicas que a criança sofre dentro do ambiente familiar. O participante 5 declarou como conceito da violência doméstica: “Violência doméstica para mim são todas as agressões sofridas pela criança no seio familiar, sendo elas tanto físicas como verbais e psicológicas”. Em outro questionamento, os mesmos garantem que a violência doméstica influencia no processo de ensino aprendizagem, entre outros problemas como o convívio social e a falta de interesse das vítimas nos estudos.

Para De La Taille: “Se a escola negar toda e qualquer capacidade de discernimento e singularidade intelectuais aos alunos, ela se arvora o direito de arbitrar indiscriminadamente sobre cada uma de suas condutas”.(1999, p. 9-10).

A escola não pode esquecer que fora dela, o aluno têm um convívio muito importante que é o seu ambiente familiar, e que sua conduta é gerada primeiramente através do que lhe fora aprendido na primeira instituição social que a criança têm acesso.

Em relação a postura do professor ao se deparar com alunos vítimas de algum tipo de violência doméstica, muitos se encontram despreparados para lidar com tais situações, muitas

vezes discernindo o aluno como bagunceiro, indisciplinado. Em um dos questionamentos sobre sua formação e as possíveis explicações que tiveram sobre o assunto, todos os professores responderam que não obtiveram nenhum tipo de contato sobre o tema. Indagados sobre o que fariam caso tivessem algum aluno vítima, responderam que encaminhariam para as autoridades competentes (43%) e conversaria sobre o assunto (57%).

Podemos observar que alguns dos professores conversariam com a criança, com o objetivo de saber o que possa estar acontecendo. Outros encaminhariam para as autoridades competentes, julgo que seria a direção, psicólogo e afins. Visando sempre a importância da imagem da criança em relação aos demais alunos. Segundo Silva (2005), o professor deve estar procurando compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto realização.

O professor deve ter ciência que ele como mediador do conhecimento, têm também um papel de conscientizar-se que a aprendizagem não tem ocorrido do modo esperado, deve-se tomar medidas cabíveis, pois o aluno pode ter problemas graves e por isso há uma barreira que o impede de aprender, de se relacionar com a turma. Levar a situação às autoridades competentes, pois o futuro intelectual, psicológico, social da criança depende imediatamente de um adulto que interfira nos possíveis atos de violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo trouxe embasamentos para um dos problemas que milhares de crianças e adolescentes sofrem no convívio familiar, que é a questão da violência doméstica e sua influência no processo de aprendizagem. Trazendo também dados de observações, pesquisas de campo, os relatos de professores sobre o assunto em questão.

A proposta apresentada por meio dos resultados da pesquisa, fortalecem a ideia de que quando uma criança sofre violência doméstica, seu processo escolar está comprometido, trazendo consigo, crianças com problemas psicológicos, indisciplinadas, que também gera crianças agressoras e com falta de interesse em aprender.

Por fim, podemos ter a certeza que a escola, o professor, a sociedade têm o papel de influenciar, de ajudar, proteger, ensinar, visando assim a sua colaboração para que o aluno cresça no convívio social saudável em todos os aspectos, mas principalmente consigo mesmo. Deve-se conhecer o que o aluno passa no convívio familiar e quais são as consequências que uma agressão, seja ela física, psicológica, sexual, pode ter na criança em relação a sociedade em que ela está instituída.

REFERÊNCIAS

Azevedo, M.A. & Guerra, V.N.A. *Infância e Violência Fatal em Família*, SP, Iglu, 1998.

_____, M.A. & Guerra, V.N.A. *Violência Doméstica na Infância e na Adolescência*, SP, Robe, 1995.

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de A. L. T. Pinto, M.C. V.dos S. Windt e L. E. A. de Siqueira. 10ª. Ed., São Paulo: Saraiva. 2000.

FIRMINO, K.F.L. *Violência contra criança e adolescente: Promoção da resiliência no processo de superação dos traumas e dos problemas de aprendizagem*. 2003 Disponível em [:www.slowmind.net/colombo](http://www.slowmind.net/colombo). Acesso em 22 de maio de 2016.

JOSÉ, E.A; COELHO, M.T. *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1999.

LA TAILLE, Yves de. Autoridade na escola. In: AQUINO, Júlio Groppa (org.) *Autoridade e Autonomia na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1999.

LEDES, M.I.N. *Inovação Pedagógica no Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB): um estudo de abordagem etnográfica*. Tese de Doutorado. Universidade da Madeira (PT), defendida em Funchal 07/01/2011

LIBÂNEO, J.C. *Pedagogia, Ciência da educação?* Selma G. Pimenta (Org.). São Paulo; Cortez, 1996, p.127.

LIMA, J.R.A. *Violência Doméstica e a Aprendizagem Escolar*. 2007. Disponível em <http://www.webartigos.com/>. Acesso 22 de maio de 2016.

MACHADO, Livia. Os impactos da violência doméstica infantil. 2011. Disponível em: <http://delas.ig.com.br/filhos/os-impactos-da-violencia-domestica-infantil/n1237628538965.html>. Acesso em 20 de Abril de 2016

PERRENOUD, Philippe. *10 Novas competências para Ensinar*/ Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artmed. 2000.

RAMALHO. Danielle Manera. Como a aprendizagem acontece. (s/d). Disponível em <http://www.processodeaprendizagem.com.br/artigos/4-como-a-aprendizagem-acontece> Acesso em 20 de abril de 2016.

SFREDDO, Quéli Vanessa Martins Silva. A importância do pedagogo nas instituições educativas. (s/d). Disponível em: <http://www.arcos.org.br/artigos/a-importancia-do-pedagogo-nas-instituicoes-educativas/>. Acesso em 20 de abril de 2016.

SILVA, João Paulo Souza. *A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem*. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm. Acesso em 23 de agosto de 2016.

VELGA, Daphne Lúcia de. A influencia da violência doméstica no processo de aprendizagem do aluno. (s/d). Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/1529450/a-influ%C3%Aancia-da-viol%C3%Aancia-dom%C3%A9stica-no-processo-de---inic> Acesso em 20 de abril de 2016.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998(a). 194 p.